

SÍTIO ARQUEOLÓGICO IBIPORÃ-1: A PRESENÇA DE UM GRUPO GUARANI EM TERRITÓRIO KAINGANG

Vanessa Benedito
Lílian Panachuk

Introdução

O sítio Ibioporã-1 localiza-se na porção norte do estado do Paraná, no município homônimo, na margem esquerda do rio Tibaji. Trata-se de um sítio a céu aberto com material cerâmico em grande quantidade.

Neste texto pretende-se apresentar a forma analítica utilizada, os atributos e os resultados quantitativos obtidos neste estudo. Foram analisados 920 fragmentos (18kg de vestígio cerâmico), divididos em duas seqüências diferentes, uma para a malha escavada de 10 x 10 m (541 cacos) e outra para o material coletado em superfície (379), de uma área de 57 mil m², que forneceram dados importantes sobre o procedimento operatório desta indústria.

Em segundo plano serão apresentados os traços característicos e peculiares deste conjunto cerâmico, bem como pretensas relações morfológicas com os ceramistas proto-jê meridionais.

Um dos pontos que nos chamou a atenção foi quando projetamos as fases atribuídas aos ceramistas Guarani no mapa etno-histórico de Curt Nimuendaju (1981) notamos que se refere a um local de ocupação Kaingang. No entanto há mais sítios arqueológicos relativos aos Guarani na área (fases Caloré, Condor, Tibagi) que fases referentes aos Taquara/Itararé.

A metodologia utilizada em laboratório baseou-se em uma análise quantitativa buscando-se os tecno-tipos, uma análise qualitativa através de projeções e gestos para a decoração, e uma análise espacial, através da distribuição dos artefatos.

O material estudado: os dados quantitativos

A ficha de análise quantitativa consiste em: dados de identificação; dados métricos: espessura (máxima/mínima), diâmetro, inclinação e peso; dados técnicos: modo de produção, elementos na pasta, porcentagem e distribuição, tipo de queima e porcentagem reduzida, tratamento de superfície na face interna e externa; dados decorativos: plástica, pintada, local da decoração; dados morfológicos: borda, base, carena e tipo de pote; dados de formação do registro: vestígio de uso e marcas de gesto, estado de conservação; dados complementares: material a ser fotografado, estudado qualitativamente ou encaminhado para análise químico-física. Os objetivos desta ficha de análise são criar e averiguar o alcance das variáveis utilizadas através do cruzamento estatístico (modelo do tipo cluster); compreender os padrões, as freqüências e tendência do material em relação à cadeia operatória básica buscando atributos gerais e particulares, de forma estatística; investir na introdução da variável “projeção estimada” durante a análise quantitativa; investir na análise do instrumento, no que toca sua produção e sua história de vida; separar o material diagnóstico (para registro fotográfico e maior praticidade no acesso ao material); criar uma seleção do material para ser analisado qualitativamente (tanto projeções quanto análise gestual).

De modo geral, o material cerâmico analisado é bastante similar em suas características técnicas. Localiza-se majoritariamente no nível artificial entre 0 e 10 cm de profundidade, sendo expressivo ainda entre 10 e 20 cm, mas o restante conta com poucos fragmentos. Este domínio na posição do material em um pacote pouco espesso pode ser um indicativo, na ausência de datações, de uma única ocupação. Associado a isto houve remontagens dentro de cada nível e também entre eles. Os vestígios apresentam semelhanças formais por todo o sítio.

A técnica de manufatura utilizada inclui o acordelado de maneira majoritária (tanto para as sondagens quanto para a área da coleta de superfície), notou-se o uso de placa de maneira auxiliar e mais raro ou mesmo inexistente o modelado.

A espessura do fragmento foi tomada em sua maior e menor porção, pois se notou uma variação significativa de espessura em um mesmo caco, o que se de um lado tem relação com os contornos dos recipientes atribuídos aos ceramistas Tupiguarani (como borda reforçada, carena e ombros), por outro lado pode causar menor resistência ao choque térmico. Neste sentido esta variação de espessura pode gerar micro-regiões com distribuição desigual de calor o que aumenta as chances de trincas e rachaduras no recipiente.

A coleção estudada apresenta uma espessura máxima com amplitude entre 5 e 30 mm e moda entre 10 e 13 mm, para o material das sondagens. O que ocorre de forma similar no material coletado em superfície, que apresenta variação máxima entre 3 e 27 mm, estando a moda entre 11 e 13 mm.

Isso se repete para a espessura mínima do material. Dentre aquele exumado nas sondagens constata-se uma amplitude de 3 a 27mm e média entre 8 e 12mm. Para a coleta de superfície a amplitude é quase a mesma, entre 2 e 27mm, sendo que a moda está em 9 e 10 mm, e entre 12 e 13mm.

Nota-se que a diferença de espessura entre os cacos da coleção das sondagens e da coleta superficial apresentam medidas semelhantes. A variação é nula para quase metade da amostra (39%), está entre 1 e 3 mm para uma quantidade significativa dos cacos (53%) e a variação maior, entre 4 e 8mm, é baixa (quase 8%).

A pasta apresenta-se bastante homogênea sendo porosa e grossa, com coloração superficial avermelhada. Os tipos de elementos encontrados na pasta não variam entre as amostras analisadas deste sítio.

Foram registradas substâncias que podem estar presentes nas jazidas de argila como o quartzo e a mica (ambos ocorrem em todos os fragmentos), os minerais silicatos outros como feldspato, granito, arenito, argilitos, bem como outras substâncias como óxido de ferro e argilas também foram identificadas.

O que chama a atenção neste material é a presença, em todos os fragmentos analisados, de pequenos elementos silicosos filiformes de coloração branca perolada que a bibliografia especializada nomeia de cariapé A. Através do levantamento bibliográfico não foi observada nenhuma referência ao uso deste tipo de tempero, presente, portanto pela primeira vez no material cerâmico desta cultura arqueológica nesta região.

O tratamento dado à superfície interna e externa consiste em um alisamento médio, que talvez seja o resultado da ação posterior de rejunte dos roletes, a fim de acertá-los. Não há muito investimento nesta etapa da produção. A não ser que este atributo tenha sido deveras influenciado pelos processos pós-deposicionais.

Para ambas as coleções, na face externa, o tipo padrão é o alisado médio, mais raro aparece o alisado fino e o polido. A face interna se comporta da mesma maneira seja para o material escavado ou aquele coletado em superfície.

Os cacos analisados podem apresentar decoração. Quando está presente, pode ser plástica, pintada ou mesmo conter estes dois tipos, formando uma decoração mista.

O material exumado de sondagens apresenta a quase totalidade de sua amostra analisada sem a presença de nenhum atributo decorativo (quase 60%), uma porção significativa apresenta algum tipo de decoração pintada (cerca de 20%) e uma pequena parcela dos cacos recebeu decoração pintada (menos de 5%).

O material coletado em superfície, e devidamente plotado com estação total, apresenta um equilíbrio entre estas três grandes classes. Os fragmentos sem decoração aparecem em menos quantidades (cerca de 30%), fragmentos com decoração plástica e pintada são mais abundantes (e apresentam cada cerca de 35% da amostra).

A decoração plástica, aplicada exclusivamente na face externa (a não ser por dois cacos), apresenta os mesmos tipos principais e particularidades entre as duas amostras. Assim a decoração plástica é melhor representada pelo tipo escovado, dada sua expressiva frequência (47% e 64% para as sondagens e a coleta de superfície, respectivamente). Ainda aparecem dois tipos de decoração que são significativos numericamente: o ungulado (21% e 10%) e o inciso (12% e 20%, respectivamente).

É possível verificar ainda que o material exumado das sondagens apresenta maior variação de tipos e combinações. O material da coleta mapeada tende ao padrão com quase 95% do material entre escovado, ungulado e inciso.

A face interna apresenta decoração do tipo unglado, em um único exemplar identificado no processo de sondagens. Também foi reconhecido, para o material coletado, um fragmento com decoração incisa realizada na superfície interna do caco.

A decoração pintada apresenta também um padrão comportamental comum para ambas as amostras. Cabe dizer que este tipo de atributo pode aparecer tanto na face externa quanto na interna. A observação das tintas com aumento de 40 vezes mostra uma mesma tinta para a totalidade do material retirado deste sítio. Em alguns poucos casos observou-se presença de tinta em ambas as superfícies do fragmento, assim como foi possível identificar que a pintura foi efetuada depois da queima do recipiente.

Quando se observam os tipos de pote dentre o material das sondagens e o da coleta mapeada, nota-se o mesmo tipo principal (tipo 1).

Para este conjunto de potes compilados em longos anos de pesquisa nesta região, principalmente por Chmyz, e identificados nesta coleção particular foi feita uma classificação preliminar, criando classes. As classes reúnem semelhanças morfológicas (contorno geral e forma do corpo) bem como as dimensões gerais (altura, diâmetro da boca, diâmetro máximo, volume e espessura). Assim são propostas seis classes: A classe 1 é formada por recipientes de contorno simples e corpo em meia-calota (podendo tender ao meio-esférico ou ao cônico) que são mais largos que altos, portanto potes abertos (diâmetro máximo é o diâmetro da borda) e rasos. A borda pode ser direta ou reforçada externa. A classe 2 é semelhante na forma geral mas apresenta vasilhas mais altas que largas, mas ainda potes abertos, bem mais profundos. A classe 3 é composta por vasilhames tão altos quanto largos de corpo arredondado e contorno simples. A borda extrovertida garante a presença do gargalo além de tornar o pote levemente aberto. Esta morfologia foi mantida separada pois somente foi registrada para os grupos ceramistas tupiguarani situados na porção meridional do país, o que talvez se deva a influência dos ceramistas das tradições proto-jê meridional. A classe 4 é semelhante à anterior mas apresenta corpo esférico a globular, no entanto a inclinação da borda (levemente inclinada interna) faz com que o pote seja fechado. A classe 5 reúne todos os potes com presença de carena. Esta morfologia é bastante característica deste conjunto material cerâmico, e foram congregados todos aqui porque a forma produtiva deste tipo de recipiente mantém características comuns que o coloca em uma posição de dificuldade maior que os recipientes das demais classes apresentadas. Em geral estes potes apresentam variação angular bem marcada na porção mediana do pote, com inclinação para o interior. Assim apresenta-se um pote fechado, com diâmetro maior na meia altura e profundo, com diâmetro da borda bem menor que a altura do pote. Por fim foram identificados fragmentos relacionados aos vasilhames bem abertos e pouco ou nada profundo, reunidos na classe 6.

Tornando o dado descritivo aplicado aos resultados quantitativos tem-se a seguinte apresentação visual. De forma comparativa os dados compilados apresentam alta frequência de fragmentos da classe 1, com a mesma proporção para ambas as amostras (34% para cada). Os vestígios da classe 6 são marginais para ambas as coleções. As classes 4 e 5 são expressivas dentre o material da coleta (24% cada) tendo o mesmo peso proporcional da classe 3 dentre o material das sondagens (23%). Ainda vale notar que a classe 2, bem como as classes 4 e 5 são relevantes dentre o material das sondagens. O mesmo ocorre em relação à classe 3 para o material superficial, que apresenta, entretanto baixa frequência de cacos atribuídos à classe 2.

Conclusão

Por se tratar de vestígios cerâmicos característicos da tradição Tupiguarani, o sítio Ibiporã 1 causou bastante curiosidade, em primeiro lugar por sua localização, na porção norte do estado do Paraná, no município homônimo, na margem esquerda do rio Tibaji, que seria uma área de ocupação Kaingang segundo o mapa etno-histórico de Curt Nimuendaju (1981). No entanto há mais sítios arqueológicos relativos aos Guarani na área (fases Caloré, Condor, Tibagi) que fases referentes aos Taquara/Itararé.

Além disso, através da análise quantitativa e qualitativa, chegou a uma forma de vasilha característica dos Taquara/Itararé, o que pode significar uma influência desta população uma vez que estão em áreas muito próximas.